

PROJETO FORMAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - NÍVEL INICIANTE, INTERMEDIÁRIO E AVANÇADO

SIMONELLI, Riceli Juan Cardoso¹
FELLINI, Dinéia Ghizzo Neto²

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) desde que foi oficializada em 2002, tem sido referenciada em debates a respeito da sua implementação desde a Educação Infantil. Sendo ela, a segunda língua utilizada oficialmente no Brasil, a sua disseminação e utilização ainda é precária, isto se deve ao pouco interesse dos órgãos responsáveis pelo âmbito educacional em propor o ensino da mesma, como disciplina curricular, o que ajudaria decisivamente para a verdadeira inclusão dos surdos na sociedade. Diante desses aspectos, o presente projeto de extensão objetivou estimular as pessoas em geral a buscarem conhecer a Libras e por meio dela, tornarem-se, talvez, profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS). O projeto trata-se de uma continuidade da proposta anterior, aplicada em 2016 na UNILA, no entanto, algumas diferenças estão presentes entre ambas. A primeira mudança neste projeto é o período de oferta, ou seja, sendo oportunizado em dois anos, iniciado em março de 2017 e com término em dezembro de 2018, com duas horas semanais de aula e com 80% de práticas. Isso foi demasiadamente importante, haja vista que o ensino de Libras exige um período maior de aprendizagem. Outra diferença está na caracterização dele, pois o mesmo tem como propósito, a formação de profissionais para atuarem com surdos nas diferentes esferas sociais, sendo assim, possui três fases: iniciante, intermediário e avançado. Com tal caracterização, o projeto ganha um caráter mais consistente, possibilitando uma construção gradativa de conhecimentos, bem como de aperfeiçoamento. Os resultados são até o momento, positivos, isto porque tanto a duração exige comprometimento na participação dos inscritos, como também pela questão central, as diferenças entre a Libras e as demais línguas (modalidade e estrutura). Do total de 30 inscritos no início do curso, 16 deles permanecem, e o mais importante, com intuito de realizar a prova para TILS.

Palavras-chave: Libras, Formação, Extensão, Profissionais.

1 INTRODUÇÃO

O ato de aprovação da Declaração de Jomtien (1990) e de Salamanca (1994), documentos estes que formalizaram o acesso de todas as pessoas a educação, inclusive daqueles que apresentassem alguma deficiência, contribui

1 Estudante de Filosofia – ILAESP – Bolsista (UNILA). E-mail: riceli.cardoso@aluno.unila.edu.br.

2 Docente de Libras – ILCVN – UNILA. Orientador de bolsista (UNILA). E-mail: dineia.fellini@unila.edu.br

significativamente para que as esferas sociais repassassem suas práticas de exclusão, principalmente no âmbito escolar. Com tais iniciativas, observou-se na área da surdez, uma crescente procura de profissionais para habilitação na LIBRAS, pois após a oficialização da Língua de Sinais, em 2002, pela Lei 10.436, o acesso dos surdos as informações e conhecimentos passou a exigir profissionais habilitados na área. No entanto, constata-se que o número de pessoas formadas para atuarem não tem suprido a demanda de surdos na educação especial e inclusiva.

Diante desse pressuposto, ofertar cursos na área de Libras tornou-se necessária, no entanto, considera-se que a aquisição desta língua exige inúmeros aspectos que não estão apenas atrelados a língua em si, mas a outros elementos necessários para a real formação desses profissionais, dessa forma, gradativamente, os cursos que ofertam formação na área exige mais aprimoramento e planejamento.

Com tal propósito é que este projeto foi criado, visando oportunizar uma formação completa de dois anos, desde o nível iniciante até o avançado, ofertando aos participantes, condição de aprendizagem e de formação crítica acerca da realidade vivenciada pelos surdos na sociedade. Constatam-se resultados positivos até o momento, pois mesmo o período do curso ser longo, a participação de 60% dos inscritos se manteve firme, ademais, muitos deles expressam o interesse em trabalhar na área e dar continuidade na formação.

2 METODOLOGIA

A ação iniciou no mês de fevereiro do ano de 2017 com término no mês de dezembro deste ano de 2018. Serão ao todo, 80 encontros, no período noturno, uma vez na semana com duração de duas horas de estudo, totalizando assim, 160 horas. O público alvo deste projeto são pessoas da sociedade que não conhecem ou dominam a Libras, bem como, discentes, professores e TAEs da UNILA, conhecedores ou não da língua com 30 vagas disponíveis.

A ação aqui proposta visou ofertar formação preparatória para a aprovação em concursos para a área de Libras. O curso de caráter completo, teórico e prático, apresenta uma formação inicial, intermediária e avançada, sendo 80% das aulas práticas, voltadas exclusivamente para a tradução e

interpretação da língua em si. O projeto se desenvolveu na Escola de Educação Bilíngue da Amesfi na cidade de Medianeira - PR.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O sentido que torna o homem um ser racional, diferente dos demais animais se caracteriza pela sua capacidade de aprender a adaptar e adaptar-se aos momentos históricos vivenciados por ele em constante interação com o meio e os outros seres que dele fazem parte. Sendo assim, constantemente vemo-nos diante da realidade exposta socialmente que castiga a todos aqueles que não conseguem acompanhar às exigências do mundo globalizado.

Diante disso, a inclusão apresentou-se como uma possibilidade de inserção das pessoas com deficiência nas diferentes esferas sociais. Conforme Goffredo, “inclusão, numa sociedade de excluídos, passa a ser palavra-chave para se alcançar a verdadeira democracia. A cidadania se estabelece pela igualdade dos direitos e deveres, e pela oportunidade de poder exercê-los plenamente” (1999, p.67).

Sabe-se que a inclusão ainda não desempenha seu devido papel de colaboradora para a permanência dos grupos minoritários, mas esta comporta sim, alguns requisitos que possibilita à abertura de oportunidades para a entrada tanto ao ensino quanto no campo profissional, porém, a permanência desses sujeitos nem sempre se formaliza, devido à falta de condições do aluno e da escola, neste último, baseia-se tanto na estrutura quanto no apoio pedagógico especializado. As leis são aplicadas, mas as práticas de exclusão ainda se perduram na escola.

Padilha reflete sobre isso, dizendo que a escola,

[...] tem um mesmo programa para todos, que não é apropriada por todos; uma abordagem quase que única de avaliação – para os que são iguais e para os que são diferentes, mesmo sabendo que os que são iguais, não são tão iguais assim. Mas a escola fica procurando um jeito de se programar para os que são os mais “iguais” a ela (1999 p: 2).

Quando a autora interpela que a escola possui um programa de ensino igual para todos os alunos, ela está afirmando que a escola não está adaptada, muito menos preparada para ensinar os alunos de acordo com suas peculiaridades. Neste contexto, os surdos rotulados pela deficiência,

apresentam-se excluídos. O primeiro ponto revela-se pela falta de profissionais na área de Libras nos diferentes âmbitos sociais, o segundo ponto, refere-se à capacitação dos profissionais que se encontram atuando na área, ou seja, não há uma política de formação docente que atenda a diferença linguística dos surdos, concretizando assim, a ineficiência nas práticas de tradução e interpretação.

Além dessa ausência de formações específicas, aquelas que são ofertadas apresentam-se defasadas. Castro e Facion (2009, p.168) atestam que

esta nova era que marca, no mundo educacional, o retorno à valorização da diversidade humana requer emergencialmente uma nova forma de ensinar e, também, de ensinar a ensinar, que demanda uma multiplicidade de respostas educativas coerentes com as diversas necessidades dos alunos. Para que isso transcorra com coerência e sabedoria, é necessário que haja uma redefinição do papel da escola e, conseqüentemente, dos professores e dos demais agentes educativos. Estes precisam estar devidamente preparados para assumir novos valores profissionais que abranjam, além de uma prática diferenciada, um conhecimento pedagógico, científico e cultural transformado, voltado às características individuais de seus alunos.

É com tais colocações que se defende a oferta de formações com princípios de preservação dos conhecimentos eruditos e com vistas a um aperfeiçoamento que atenda a real necessidade dos alunos, neste caso em específico, a comunidade surda.

4 RESULTADOS

Duas colocações devem ser preconizadas, a primeira é que a maioria dos participantes se manteve no projeto, mesmo sendo de dois anos, e a segunda colocação refere-se à participação de alguns integrantes em eventos, atuando como TILS. Esse pode ser considerado o melhor resultado até o momento, pois estão colocando em prática o que aprenderam durante a extensão. Ademais, cabe salientar que mesmo que não estando eles, atuando na área, durante esse semestre, foram realizados estágios que tem auxiliado na abstração dos sinais e a sua aplicabilidade na prática.

5 CONCLUSÕES

Durante a aplicabilidade do projeto de extensão em Língua Brasileira de Sinais, algumas questões são importantes de serem elencadas. Mesmo com todas as informações repassadas sobre a surdez, sobre a língua, sobre o surdo e sobre a inclusão, ainda observa-se o conservadorismo de um preconceito sem justa causa. Socialmente, essa exclusão do surdo afeta diretamente sua vida, e ainda reforça concepções pré-estabelecidas e retrogradadas.

Também se constata que apenas aprender a Libras não é suficiente, para poder realizar uma interpretação coesa, coerente e de forma ampla e clara, o TILS precisa ter outros conhecimentos adicionais, além da língua. Ele precisa de raciocínio rápido e a capacidade de abstração, imparcialidade e neutralidade. Nesse viés reverbera a importância de aprofundar conhecimentos a respeito da comunidade surda, da cultura, da sua língua e das diferentes limitações que os impossibilitam de estarem incluídos. Com isso, a extensão tem contribuído de forma plena, pois possibilita esse acesso e ainda oportuniza aprimorar o que foi aprendido.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, R. C. M. de; FACION, J. R. A formação de professores. In: FACION, J. R. (Org.). **Inclusão escolar e suas implicações**. 2. ed. rev. e atual. – Curitiba: Ibpex, 2009.

GOFFREDO, V. L. F. S de. **Como formar professores para uma escola inclusiva?** Salto para o futuro: Educação Especial. Tendências Atuais/ Secretaria de Educação à Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. Disponível em: http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin_constant/2004/edicao-27-abril/Nossos_Meios_RBC_RevAbr2004_Artigo_3.pdf. Acesso em: 18 de agosto de 2018.

PADILHA, A. M. L. **A diferença na escola: Muitas perguntas, algumas respostas**. Revista Recriação, CREIA – Centro de Referência de Estudos da Infância e Adolescência. Corumbá, v.4, n.1, jan./jun./ 1999. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1209/1024>. Acesso em: 04 de setembro de 2018.